

Paisagem Tipográfica dos monumentos históricos de São Luís: um registro visual.

Maria Clara Mendes Aguiar;¹
Camila Andrade dos Santos;²
Diêgo Jorge Lobato Ferreira.³

Resumo:

A cidade de São Luís, capital do Maranhão, possui um dos maiores conjuntos arquitetônicos coloniais da América Latina, tombado como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Nesse contexto, a tipografia presente nos monumentos históricos constitui um elemento gráfico de grande valor cultural, refletindo práticas artesanais, técnicas de impressão e estilos estéticos característicos de diferentes períodos. Este trabalho, originado de uma pesquisa de iniciação científica no curso de Design Gráfico do IFMA, teve como objetivo realizar o registro visual das tipografias existentes em edificações e monumentos históricos do Centro Histórico de São Luís, por meio de fotografias obtidas em visitas de campo, para, a partir de então, ensaiar uma classificação dos achados. A metodologia adotada consistiu em visitas sistemáticas por áreas tombadas, com registro fotográfico direto das letras visíveis em fachadas, placas, inscrições e elementos arquitetônicos e análise a partir dos autores acionados. As letras documentadas variam quanto ao estilo — como cursiva, serifada e gótica — e quanto à técnica de produção, incluindo inscrições pintadas à mão, fundidas em ferro, esculpidas em pedra ou impressas. Os resultados apontam para uma rica diversidade tipográfica, muitas vezes deteriorada pelo tempo, mas ainda visível como parte essencial da paisagem urbana e da memória gráfica da cidade. O material coletado contribui para a salvaguarda desses tipos de letra como patrimônio imaterial, oferecendo subsídios para estudos futuros em design gráfico, história da arte e preservação cultural. Como produto final tangível dessa pesquisa, foi criado um catálogo visual dos achados.

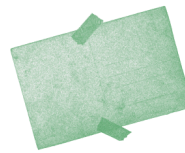
Palavras-chave:

Paisagem tipográfica; monumentos históricos; tipografia e memória

¹ Estudante do curso Técnico em Design Gráfico, IFMA, aguiarc@acad.ifma.edu.br

² Doutora em Design, Professora de Design do IFMA, camila@ifma.edu.br

³ Mestre em Design, Professor de Design do IFMA, diego.ferreira@ifma.edu.br



1. Paisagem tipográfica nos monumentos históricos de São Luís, Maranhão

A paisagem tipográfica presente nos Centros Históricos das cidades constitui um importante marcador de identidade cultural, refletindo as transformações sociais, estéticas e tecnológicas ao longo do tempo. Esses elementos visuais, que permeiam o ambiente urbano do chão ao teto, revelam a origem das cidades e as múltiplas influências culturais que moldaram sua formação. Pesquisadores como Spencer (1969), Bringham (1992) e Hollis (1994) destacam a tipografia não apenas como ferramenta de comunicação, mas como uma expressão cultural e componente essencial da paisagem urbana.

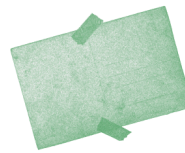
O Centro Histórico de São Luís foi tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 1997, sendo considerado um testemunho excepcional de tradição cultural. Esse reconhecimento se deve à preservação de seus monumentos arquitetônicos singulares e uniformes, que se destacam pela arquitetura colonial portuguesa adaptada ao clima tropical, mantendo, até os dias de hoje, um traço urbano que remete à São Luís de séculos passados (Centro Histórico de São Luís; UNESCO World Heritage Centre, 1997).

Em São Luís, essa dimensão tipográfica figura em uma grande diversidade de suportes como placas de rua, azulejos, fachadas, gradis de ferro fundido, entre outros elementos do mobiliário urbano, que atestam a riqueza gráfica presente no cotidiano da capital maranhense. Segundo Gouveia et al. (2007), o termo "paisagem tipográfica" refere-se ao conjunto de elementos gráficos presentes no espaço urbano, como letras, números e símbolos, produzidos por diferentes técnicas, da pintura manual à fundição em metal, e aplicados em variados materiais. Nessa concepção ampliada, a tipografia inclui também práticas que envolvem o letreiramento e outras formas não padronizadas de construção de caracteres.

Embora estudos sobre paisagens tipográficas em contextos urbanos brasileiros já tenham sido realizados, como os de Gouveia et al. (2007) e Brisolara (2015), a inserção de São Luís nesse campo de investigação amplia significativamente a compreensão sobre as manifestações tipográficas em contextos históricos distintos. Ao contrário de cidades como São Paulo, cuja paisagem gráfica foi fortemente impactada pela modernização industrial e urbanização acelerada, São Luís apresenta uma visualidade marcada por elementos coloniais, como a azulejaria portuguesa e o ferro fundido, o que confere singularidade às soluções gráficas locais.

De acordo com Niemeyer (2006), a tipografia representa visualmente a linguagem, sendo, portanto, uma expressão da cultura. Inclui não apenas as letras em suas diversas formas (maiúsculas, minúsculas, versaletes, ligaturas), mas também algarismos, sinais de pontuação e outros símbolos gráficos. No centro histórico de São Luís, esses elementos compõem uma paisagem visual única, muitas vezes negligenciada, mas de grande valor histórico e estético.

A paisagem tipográfica constitui um vislumbre do passado e das influências culturais e históricas da cidade, reveladas pela reunião de elementos gráficos presentes no ambiente urbano. Trata-se de mensagens visuais transmitidas por letras e números que se manifestam em diferentes suportes, desde fachadas de casas e prédios até monumentos e outros espaços públicos, compondo, assim, uma camada simbólica da paisagem que expressa modos de comunicação, memória e identidade ao longo do tempo. Investigar a paisagem tipográfica de São Luís é, portanto, uma oportunidade de documentar e valorizar um patrimônio gráfico que ainda carece de sistematização e registro. Além de contribuir para o campo de estudos da memória gráfica e da preservação urbana, o presente trabalho propõe um mapeamento visual por meio da fotografia, das tipografias presentes nos monumentos históricos da cidade, como forma de salvaguardar esses registros e fomentar novas reflexões sobre identidade visual, cultura e design gráfico no contexto urbano brasileiro.



2. Metodologia

A pesquisa teve caráter qualitativo e exploratório, com foco na documentação visual e análise dos elementos tipográficos encontrados no Centro Histórico de São Luís. A metodologia adotada combinou levantamento empírico em campo com registro fotográfico e análise estético-formal dos achados. As etapas se deram em quatro frentes de trabalho. Inicialmente foi realizada uma Delimitação da área de estudo: O trabalho concentrou-se nas áreas tombadas do centro histórico, especialmente nos bairros Desterro, Praia Grande e Diamante, onde há maior concentração de edificações históricas e monumentos com inscrições e elementos gráficos relevantes.

Para apoiar a investigação, foi elaborado um mapa a partir das ruas que compõem o universo de pesquisa no Centro Histórico de São Luís. Nesse mapa, foram destacadas as localidades onde ocorreram as coletas de dados, indicado às ruas em que foram identificados elementos tipográficos considerados relevantes para o estudo. Dessa forma, o mapa funciona como um instrumento de registro e visualização espacial, permitindo localizar e compreender a distribuição desses elementos tipográficos no ambiente urbano analisado.

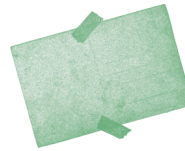
Com a delimitação, partiu-se para o campo onde foram realizadas visitas sistemáticas ao longo de diferentes períodos e horários, a fim de registrar a maior diversidade possível de tipografias, levando em conta fatores como iluminação natural e acesso aos locais. Os Registros fotográficos foram realizados utilizando-se de uma câmera digital para captar os caracteres presentes em fachadas, placas de rua, azulejos, gradis, inscrições esculpidas e outros elementos arquitetônicos.

O foco foi documentar não apenas o conteúdo textual, mas também os aspectos estético-formais das letras e seus contextos materiais. De posse do material que foi classificado a partir de Niemeyer (2006) e com base nas demais referências levantadas durante a pesquisa, realizou-se uma análise técnica, sendo assim, os elementos foram organizados com base em critérios formais (estilo de letras e famílias) e técnicos (forma de produção: manual, mecânica ou industrial). Essa classificação permitiu observar tendências e especificidades do repertório tipográfico da cidade. Por fim, os registros fotográficos foram reunidos em um banco de dados visual, com informações sobre localização, tipo de suporte, técnica de produção e estilo tipográfico, visando facilitar o acesso a pesquisadores e interessados no tema.

3. Resultados e discussões

A partir das visitas de campo realizadas no Centro Histórico de São Luís, foram obtidos mais de 150 registros fotográficos de elementos tipográficos presentes em fachadas, placas de identificação de ruas, gradis de ferro, azulejos, vitrines comerciais antigas e inscrições esculpidas em alvenaria em diferentes localidades, como mostra a figura 01. Os registros revelaram grande diversidade formal e técnica, representando distintos períodos históricos e estilos gráficos. Os quadros 01, 02 e 03 demonstram as classificações - quanto ao estilo de letra; técnica de fabricação; quanto ao objetivo e quanto ao estilo das famílias tipográficas baseado em Niemeyer (2006) - e amostras dos registros.

O registro das tipografias identificadas revelou diferentes estilos de letras associados a distintas formas de fabricação, evidenciando a diversidade técnica presente nos elementos gráficos do espaço urbano. Entre os achados, observou-se a presença de letras manuscritas, produzidas por meio de tinta aplicada sobre azulejos, indicando práticas artesanais e intervenções manuais diretamente nas superfícies arquitetônicas. Também foram identificadas letras góticas produzidas por fundição em ferro em alto-relevo, técnica que confere durabilidade e destaque visual às inscrições. Em outros casos, a tipografia gótica aparece aplicada por serigrafia sobre metal, revelando processos industriais de reprodução gráfica. Por fim, registraram-se exemplos de letras góticas elaboradas por entalhe em pedra, alto relevo e por forja manual ou serralheria artística, nas



quais o trabalho do metal moldado manualmente demonstra o caráter ornamental e artesanal desses elementos tipográficos integrados à arquitetura.

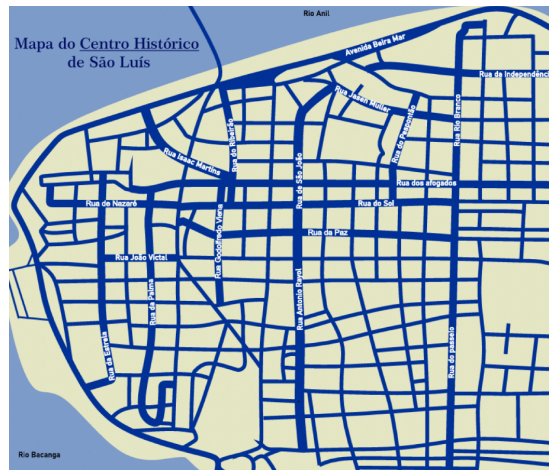


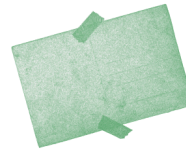






Figura 01 - Mapa com a sinalização das ruas onde foram realizados os registros.
Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Quadro 1 - Amostra de registros da paisagem tipográfica com ensaio de classificação quanto ao estilo de letra e técnica de fabricação

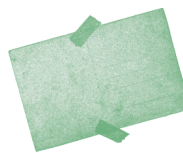
| Registro | Quanto à tipografia | Quanto a forma de fabricação |
|---|---------------------|---------------------------------|
|  | Letra manuscrita | Tinta sobre azulejo |
|  | Letra gotesca | Fundição em ferro (alto relevo) |



| | | |
|---|------------------------|--|
|  | <p>Letra grottesca</p> | <p>Serigrafia sobre metal</p> |
|  | <p>Letra grottesca</p> | <p>Forja manual/serralheria artística</p> |
|  | <p>Letra grottesca</p> | <p>Entalhe em pedra (baixo relevo)</p> |
|  | <p>Letra grottesca</p> | <p>Escultura em alto-relevo em argamassa ou concreto</p> |

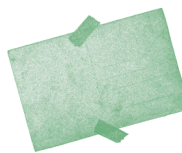
Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Quanto ao objetivo de uso, as tipografias registradas podem ser compreendidas em diferentes categorias, de acordo com a função que desempenham no espaço urbano. A tipografia artística corresponde às letras produzidas a partir de uma encomenda estética ou ornamental, geralmente realizadas por meio de pintura ou escultura dos tipos diretamente nas superfícies arquitetônicas. Já a tipografia honorífica refere-se às inscrições criadas para homenagear personagens, eventos ou datas relevantes, sendo frequentemente encontrada em monumentos públicos e marcos comemorativos. A tipografia de registro, por sua vez, reúne inscrições de caráter institucional ou funcional, utilizadas por empresas públicas ou privadas para identificar infraestruturas e serviços urbanos, como companhias de telefonia, energia ou saneamento. Por fim, a tipografia arquitetônica diz respeito às letras concebidas como parte integrante do próprio projeto do edifício, sendo planejadas e construídas juntamente com a edificação, muitas vezes relacionadas à identificação do endereço ou do nome do imóvel. O quadro 02 exemplifica essa categoria.



Quadro 2 - Amostra de registros da paisagem tipográfica com ensaio de classificação quanto ao objetivo.

| Registro | Objetivo |
|---|------------------------|
|  | Tipografia artística |
|  | Tipografia honorífica |
|  | Tipografia de registro |



| | |
|---|-------------------------------------|
|  | <p>Tipografia arquitetônica</p> |
|---|-------------------------------------|

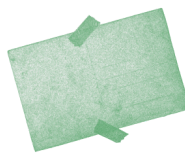
Fonte: elaborado pelos autores (2025)





A classificação das famílias tipográficas adotada neste estudo (como demonstra o quadro 03) baseia-se no sistema VOX/ATypl, originalmente proposto pelo tipógrafo francês Maximilien Vox e posteriormente difundido internacionalmente pela Association Typographique Internationale (ATypl). Conforme apresentado por Lucy Niemeyer, essa classificação organiza os tipos em grandes grupos de acordo com características formais, históricas e estruturais das letras. Entre esses grupos destacam-se os Romanos — subdivididos em Humanistas, Garaldos, Transicionais, Didones e Mecanizados —, os Lineares — que incluem Grotescos, Geométricos, Neogrotescos e Humanísticos —, além das categorias Incisos, Manuais (Decorativos e Brush), Manuscritos e Góticos (Texturados, Rotundos, Bastardos, Fraktur e suas variantes).

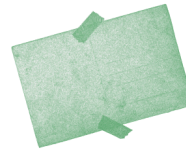
Os tipos manuscritos correspondem às letras que imitam a escrita cursiva, comum ou formal, reproduzindo características da caligrafia. Já os lineares são tipos sem serifa e se subdividem em diferentes grupos, como os geométricos, inspirados em princípios racionais e formas geométricas, geralmente monolineares, e os neogrotescos, derivados dos grotescos, porém com maior variação estrutural e maior legibilidade, apresentando hastes que podem assumir inclinações sutis. Por sua vez, os tipos romanos apresentam subdivisões baseadas na evolução histórica das serifas e da estrutura das letras: os humanistas possuem serifas triangulares e baixo contraste entre hastes, frequentemente com eixo inclinado; os transicionais apresentam eixo mais vertical, serifas planas e maior contraste entre espessuras; enquanto os didones revelam um desenho mais geométrico, com serifas finas, lineares e perpendiculares às hastes, unidas sem curvaturas. As amostras encontradas com as classificações correspondentes figuram no quadro 03.

Quadro 3 - Amostra de registros da paisagem tipográfica com ensaio de classificação quanto às famílias tipográficas apresentado por Lucy Niemeyer (2006).

| Registro | Família Tipográfica |
|---|---------------------|
|  | <p>Manuscritas</p> |



| | |
|---|---------------|
|  | Geométricas |
|  | Neogrotescas |
|  | Humanistas |
|  | Transicionais |



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Durante as pesquisas, foram identificados estilos diversos, incluindo letras cursivas ornamentadas, tipografias serifadas clássicas, góticas (sem serifa), além de estilos híbridos e de difícil classificação, resultado de adaptações locais ou interferências do tempo. Além dos estilos, as letras encontradas foram realizadas por meio de diversas técnicas tais como manuais, fundição, gravação ou impressão.

Muitos elementos tipográficos estão em mau estado de conservação, deteriorados pelo tempo. Outros foram prejudicados por reformas modernas realizadas nos casarios, porém, ainda assim é possível encontrar tipografias em bom estado

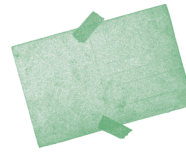
Os resultados obtidos confirmam que a paisagem tipográfica do Centro Histórico de São Luís representa um patrimônio gráfico de grande valor cultural, ainda pouco documentado e frequentemente negligenciado nos debates sobre preservação urbana. A diversidade de estilos e técnicas observada reforça o caráter multicultural da cidade, resultado de influências portuguesas, francesas e de adaptações locais ao longo dos séculos.

A presença de letreiramentos manuais e inscrições fundidas em ferro evidencia práticas de produção artesanal que, embora em desuso, permanecem como testemunhos materiais de períodos específicos da história urbana. Tais elementos não apenas cumprem função informativa, mas também estética e identitária, contribuindo para a construção de uma memória visual coletiva.

Comparando com estudos anteriores, como os de Gouveia *et al.* (2007) sobre São Paulo, nota-se que enquanto em grandes centros urbanos a paisagem tipográfica foi amplamente modernizada e substituída por padrões industriais, em São Luís subsiste um conjunto tipográfico fortemente vinculado à tradição e à materialidade histórica. Isso confere ao acervo local uma singularidade que merece maior atenção por parte de pesquisadores, designers, gestores públicos e órgãos de preservação.

Além do exposto, a documentação fotográfica sistemática realizada nesta pesquisa atua como um instrumento de salvaguarda, oferecendo suporte para futuras ações de conservação, revalorização e até mesmo reinterpretação desses tipos de letra em projetos contemporâneos de design gráfico ou sinalização urbana. A paisagem tipográfica de São Luís é, portanto, parte de sua história, elemento de sua identidade urbana, cuja preservação pode fortalecer o vínculo entre cidade, memória e cultura visual.

Conclusões



Como conclusão, destaca-se que a tipografia constitui um elemento fundamental da identidade visual de um lugar, na medida em que reflete sua história, cultura e transformações ao longo do tempo, além de evidenciar sua relação com os monumentos históricos. Nesse sentido, a pesquisa propõe uma leitura sistematizada da paisagem tipográfica do Centro Histórico de São Luís, buscando potencializar o caráter informativo das inscrições tipográficas presentes no espaço urbano, a partir de sua própria estrutura informacional.

Ao mesmo tempo, pretende-se promover a sensibilização quanto à importância da análise e da documentação da paisagem tipográfica associada aos monumentos históricos, incentivando projetos que contribuam para a preservação dessas paisagens em processos futuros de revitalização urbana. Dessa forma, busca-se compreender o elemento tipográfico não apenas como recurso gráfico, mas também como componente arquitetônico, integrante da linguagem do edifício e de sua identidade. Por fim, a pesquisa também procura oferecer subsídios para orientar estudos e investigações futuras, tanto no campo do design quanto sob a perspectiva arquitetônica.

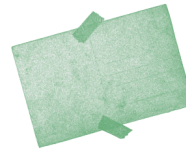
Typographic Landscape of the Historical Monuments of São Luís: Identity and Memory

Abstract: The city of São Luís, capital of Maranhão, has one of the largest collections of colonial architectural ensembles in Latin America, recognized as a World Heritage Site by UNESCO. In this context, the typography present on historical monuments constitutes a graphic element of great cultural value, reflecting artisanal practices, printing techniques, and aesthetic styles characteristic of different historical periods. This study - originated from an undergraduate research project in the Graphic Design program at IFMA - aimed to carry out a visual record of the existing typographies found on buildings and historical monuments in the historic center of São Luís through photographs taken during field visits, in order to subsequently propose a classification of the findings. The methodology consisted of systematic visits to the protected heritage areas, with direct photographic documentation of letters visible on façades, signs, inscriptions, and architectural elements, followed by analysis based on the referenced authors. The documented letterforms vary in style—such as cursive, serif, and grotesque—and also in production technique, including hand-painted inscriptions, cast iron letters, stone carvings, and printed elements. The results indicate a rich typographic diversity, often deteriorated over time, but still visible as an essential part of the urban landscape and the graphic memory of the city. The collected material contributes to the safeguarding of these letterforms as intangible heritage, providing support for future studies in graphic design, art history, and cultural preservation. As a tangible final product of this research, a visual catalog of the findings was created.

Keywords: Typographic landscape; historical monuments; typography and memory

Referências

- BARROSO NETO, Eduardo. *Iconografia do Maranhão: pesquisa de identidade cultural*. São Luís: SEBRAE, 2004.
- BRINGHURST, Robert. *The elements of typographic style*. Vancouver: Hartley & Marks, 1992.



BRISOLARA, Daniela Velleda. Paisagens tipográficas pelotenses: levantamento inicial do acervo e algumas definições metodológicas. In: *Anais do 7.º Congresso Internacional de Design da Informação / Proceedings of the 7th Information Design International Conference* [Blucher Design Proceedings, v. 2, n. 2]. São Paulo: Blucher, 2015. p. 538-548.

FARIAS, P. *Tipografia: história, teoria e prática*. São Paulo: Blucher, 2021.

FIGUEIREDO, M. G.; VARUM, H.; COSTA, A. Caracterização das técnicas construtivas em terra edificadas no século XVIII e XIX no centro histórico de São Luís (MA, Brasil). *Arquitetura Revista*, São Leopoldo, v. 7, n. 1, p. 81-93, 2011. DOI: 10.4013/arq.2011.71.08 [Revistas Unisinos](#)

GOUVEIA, Anna Paula S. et al. Paisagens tipográficas: lendo as letras nas cidades. *InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação*, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2007. DOI: 10.51358/id.v4i1.28 [Funarte Mais Digital](#)

HEITLINGER, Paulo. *Tipografia: origens, formas e uso das letras*. Lisboa: Dinalivro, 2006.

HOLLIS, Richard. *Graphic design: a concise history*. London: Thames & Hudson, 1994.

NIEMEYER, Lucy. *Tipografia: uma apresentação*. Rio de Janeiro: 2AB, 2006.

SPENCER, Herbert. *Pioneers of modern typography*. London: Lund Humphries, 1969.

UNESCO World Heritage Centre. *Historic Centre of São Luís*. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/821/>. Acesso em: 14 mar. 2026.